

Trabalhos Científicos

Título: Uso Do Propranolol No Tratamento De Hemangioma De Face: Uma Revisão Sistemática

Autores: VINÍCIUS DE ALMEIDA LIMA (UFU), FERNANDA MASSUE KOMATSU RABELO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), GEORGIA COUTINHO SORIANO LOUSADA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANA CLARA MOREIRA ALMEIDA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: Os hemangiomas infantis são tumores vasculares benignos comuns que, apesar de geralmente regredirem, podem deixar sequelas. O propranolol, introduzido em 2008, revolucionou o tratamento por ser eficaz e menos invasivo. Revisar sistematicamente a literatura recente sobre o uso do propranolol no tratamento de hemangiomas faciais, com foco na eficácia clínica, segurança e impacto funcional e estético. Realizou-se revisão sistemática na base PubMed, incluindo artigos de 2015 a abril de 2025. Selecionaram-se 7 estudos clínicos (ensaios controlados, séries de casos e coortes) com pacientes pediátricos (0–12 meses) com diagnóstico confirmado de HI facial. Estudos com outras localizações tumorais ou com tratamentos combinados não controlados foram excluídos. Mais de 150 pacientes foram tratados com propranolol oral, iniciado entre 1 e 6 meses de idade, com doses de 1 a 3 mg/kg/dia, divididas em duas ou três tomadas diárias. A duração média do tratamento foi de 6 a 12 meses, com acompanhamento rigoroso: exames frequentes de sinais vitais, triagem inicial para contraindicações cardiovasculares e neurológicas, uso de escalas de severidade e fotografias padronizadas, além de monitoramento de glicemia capilar 1 a 2 horas após a dose (Kreshanti et al., 2021, Pope et al., 2022). Todos os estudos relataram redução significativa do volume e coloração tumoral nas primeiras semanas. A involução completa ou quase completa ocorreu em até 6 meses, especialmente nos casos tratados precocemente. Os resultados estéticos foram satisfatórios, com menor necessidade de cirurgia e menor incidência de sequelas como telangiectasias e fibrose. Quanto à segurança, os efeitos adversos foram leves e autolimitados, como distúrbios do sono, hipotensão transitória, bradicardia assintomática e hipoglicemia (principalmente em jejum). Nenhum evento adverso grave levou à suspensão do tratamento. Um estudo comparativo mostrou perfil de segurança semelhante ao do nadolol, com vantagem farmacocinética para este em alguns casos. O propranolol é eficaz e seguro no tratamento de hemangiomas faciais infantis, promovendo resposta clínica rápida, melhora estética e menor necessidade de intervenções invasivas. Início precoce, monitorização adequada e titulação gradual da dose são fundamentais para otimizar os resultados. A terapia consolidou-se como primeira linha no manejo de HI faciais na infância..